**NARRATIVAS REFLEXIVAS**: o olhar de uma estudante de pedagogia acerca da educação no processo de ressocialização de menores privados de liberdade

**Karina da Silva Figueiredo**

CEDU - UFAL

karinafigueiredo.uni@gmail.com

**Samyra Bytthyan de Melo Zeferino**

CEDU - UFAL

samyra.zeferino@cedu.ufal.br

**Jeane Felix da Silva**

CEDU - UFAL

jeane.silva@cedu.ufal.br

**1.INTRODUÇÃO**

A educação desempenha um papel fundamental no processo de ressocialização de jovens em privação de liberdade. No contexto da pedagogia, compreender a relação entre ensino e ressocialização requer uma abordagem que valorize as vivências e narrativas desses adolescentes, conforme destacado por autores como Clandinin e Connelly (2000), que apontam a importância das narrativas para entender os processos educativos.

Esse estudo tem como foco a experiência de uma estudante de Pedagogia que, ao visitar a Superintendência de Medidas Socioeducativas (SUMESE) em Alagoas, pôde observar de perto o trabalho dos profissionais da educação e as percepções dos jovens atendidos. A visita também revelou uma falha preocupante: a ausência de professores para as meninas no momento da visita, o que traz à tona a questão da equidade de gênero no acesso à educação em ambientes socioeducativos.

**2.OBJETIVOS**

O principal objetivo deste estudo é refletir sobre o papel da educação na ressocialização de menores privados de liberdade, a partir das percepções de uma estudante de Pedagogia.

Especificamente, busca-se:

* Avaliar as práticas pedagógicas observadas nas unidades socioeducativas e seu impacto no desenvolvimento social e emocional dos menores.
* Identificar os desafios e lacunas no atendimento educacional dos adolescentes, com ênfase na análise de gênero, considerando as diferenças de acesso e qualidade entre meninos e meninas.

**3.METODOLOGIA**

O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, centrada na observação participante durante uma visita à SUMESE, Alagoas, onde a estudante de Pedagogia pôde interagir com os profissionais da educação e com os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. A análise foi complementada com narrativas dos próprios jovens sobre sua experiência com o ensino oferecido na instituição. A metodologia foi guiada pelas reflexões de autores como Bruner (1991), que sublinha a relevância das narrativas para a construção de significados nos processos educacionais, e Clandinin e Connelly (2000), que enfatizam a importância das histórias de vida na compreensão dos contextos educativos.

**4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a visita à Superintendência de Medidas Socioeducativas (SUMESE), a estudante de Pedagogia pôde observar uma estrutura educativa bem organizada para o atendimento dos meninos, evidenciando o comprometimento dos profissionais com a ressocialização por meio da educação.

A instituição dispõe de uma biblioteca bem equipada, oferecendo aos adolescentes acesso a uma variedade de recursos que estimulam o hábito de leitura e o desenvolvimento acadêmico. Muitos dos jovens relataram que as aulas não apenas proporcionam conhecimento acadêmico, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, essenciais para a construção de novos projetos de vida. Segundo Goodson (2017), as narrativas educacionais desempenham um papel crucial na reconfiguração da autopercepção dos indivíduos, abrindo-lhes novas perspectivas e possibilidades para o futuro.

Entretanto, uma crítica relevante observada durante a visita foi a limitação no uso da biblioteca, já que os meninos não podem levar os livros para seus alojamentos. Essa restrição impacta diretamente no desenvolvimento do hábito de leitura e na continuidade do aprendizado, elementos fundamentais para o processo de ressocialização. Segundo Libâneo (2013), o ato de ler e refletir sobre a realidade amplia a capacidade crítica dos indivíduos, promovendo a autonomia intelectual, um aspecto que é cerceado quando o acesso aos livros é limitado.

A falta de autonomia no acesso ao material de leitura evidencia uma falha na implementação de políticas que poderiam aumentar o impacto positivo da biblioteca na vida desses jovens. Conforme argumenta Freire (1996) em sua obra "Pedagogia da Autonomia", a educação deve ser contínua e transformadora, respeitando as realidades de cada sujeito e promovendo uma formação integral. A restrição imposta aos meninos contrasta com essa perspectiva, limitando o potencial da educação como ferramenta de transformação.

Além disso, a ausência de professores para as meninas durante a visita expôs uma grave falha no sistema socioeducativo, revelando uma desigualdade de gênero preocupante no acesso à educação. Enquanto os meninos possuem uma estrutura organizada, com aulas regulares e uma biblioteca bem equipada, as meninas enfrentam desafios maiores no que tange à disponibilidade de profissionais e ao acesso à educação formal. A falta de professores afeta o processo de aprendizagem e priva essas adolescentes do desenvolvimento integral, tanto acadêmico quanto social e emocional, ao qual os meninos têm acesso.

A estudante de Pedagogia observou que essa disparidade de acesso impacta profundamente a capacidade das jovens de se reintegrarem à sociedade após o cumprimento de suas medidas socioeducativas. A inexistência de professores reflete uma desatenção sistêmica às necessidades específicas dessas jovens, reforçando um ciclo de exclusão e desigualdade que as afeta antes mesmo de ingressarem no sistema socioeducativo. Libâneo (2013) afirma que a educação deve ser orientada para a inclusão e equidade, contemplando as necessidades de todos os sujeitos, especialmente os mais vulneráveis.

Esse problema ressalta a urgência de políticas públicas que promovam uma verdadeira inclusão, garantindo que a educação nas unidades socioeducativas não apenas atenda a todos os adolescentes, mas também considere as particularidades de cada grupo, com especial atenção às questões de gênero. Para Freire (1996), a educação deve ser libertadora e comprometida com a justiça social, promovendo a igualdade de oportunidades. A implementação de políticas inclusivas e de suporte pedagógico específico para as meninas não é apenas uma questão de equidade, mas uma estratégia essencial para que essas jovens possam se desenvolver plenamente e construir novos projetos de vida, assim como ocorre com os meninos. Sem esse investimento, o sistema corre o risco de perpetuar a exclusão social e as desigualdades estruturais que a educação deveria combater.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da visita à SUMESE e das interações com os profissionais e jovens, ficou claro que a educação é um elemento transformador na vida dos adolescentes em privação de liberdade. As narrativas colhidas indicam que os jovens valorizam as oportunidades educativas e reconhecem nelas uma chance de reconstruir suas trajetórias.

No entanto, a falha no atendimento às meninas expõe uma desigualdade que precisa ser abordada com urgência. Políticas educacionais mais inclusivas e equitativas são necessárias para garantir que todos os adolescentes, independentemente do gênero, tenham acesso à educação de qualidade, como defendido por Bruner (1991) e outros estudiosos da importância das narrativas no processo educativo. Este estudo ressalta, portanto, a necessidade de um compromisso contínuo do Estado e das instituições para que a educação nas unidades socioeducativas seja efetivamente transformadora e igualitária.

**REFERÊNCIAS**

BRUNER, Jerome. **Acts of Meaning**. Harvard University Press, 1991.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Narrative Inquiry**: Experience and Story in Qualitative Research. Jossey-Bass, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GOODSON, Ivor F. **Narrative Learning**: Reflections on the Experiences of Teachers and Learners. Routledge, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2021.